



ARTIGOS TÉCNICOS

MAIS ARTIGOS

NATAÇÃO PURA

Caracterização do treino de alto rendimento em natação, em Portugal
28 DE AGOSTO DE 2010

NATAÇÃO PURA

Análise Dinâmica Comparativa entre 3 Tipos de Partida Engrupada em Natação Pura Desportiva
23 DE DEZEMBRO DE 2009

NATAÇÃO PURA

Cinética do consumo de oxig nio em intensidade severa e desempenho em natação
12 DE NOVEMBRO DE 2009

NATAÇÃO PURA

Comparação de dois métodos para a determina o do volume corporal, bottle buoyancy e pesagem hidrostática
05 DE FEVEREIRO DE 2010

NATAÇÃO PURA

Comparação do perfil de força isocinética entre rotadores internos e externos dos ombros em jovens nadadores
27 DE DEZEMBRO DE 2008

NATAÇÃO PURA

Padrões de respira o em mariposa. Que consequências? - Abordagem muscular
06 DE NOVEMBRO DE 2008

As habilidades motoras aquáticas básicas11 DE NOVEMBRO DE 2005 - **NATAÇÃO PURA**

Tiago Barbosa, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança

Resumo

No domínio da aprendizagem e do desenvolvimento motor, as habilidades motoras básicas são um pré-requisito para a aquisi o, a posteriori, de habilidades mais complexas, mais específicas, como são as desportivas.   objectivo desta comunica o apresentar um conjunto de habilidades aquáticas básicas, que deverão ser abordadas ainda durante o processo de adapta o ao meio aquático, enquanto meio facilitador da aquisi o e assimila o de habilidades aquáticas específicas de uma determinada actividade aquática. Assim, serão habilidades aquáticas básicas a serem abordadas no decurso dos programas de adapta o ao meio aquático: (i) o equilíbrio, incluindo a flutua o e as rota es; (ii) a propulso o, onde se integram os saltos; (iii) a respira o e; (iv) as manipula es, que têm abrangem os lançamentos e as recepções. Unitermos: Habilidades aquáticas básicas. Meio Aquático. Adapta o.

1. Introdu o

No domínio da aprendizagem e do desenvolvimento motor, as habilidades motoras básicas são um pré-requisito para a aquisi o, a posteriori, de habilidades mais complexas, mais específicas, como são as desportivas.

Este fen meno   justificável pelo facto do processo de desenvolvimento inter-habilidades se dar por fases, numa seq ncia previsível de mudanç a qualitativa (Robertson, 1982; Seefeldt e Haubenstricker, 1982). Por outro lado, essa seq ncia de desenvolvimento   t da como universal e invariante, dado que todo o ser humano passa pelas mesmas fases e na mesma ordem, ocorrendo a progressão segundo o ritmo de desenvolvimento específico de cada sujeito (Gallahue, 1982). Esta concepção teórica   conhecida como a teoria dos est dios, baseando-se no modelo de desenvolvimento cognitivo de Piaget. Assim, as mudanç as observáveis de est dio para est dio deverão ser entendidas como uma "reconstru o" do sistema nervoso, em que cada mudanç a de est dio não será mais que a substitui o de um programa neural obsoleto, por um mais actual (Robertson, 1978). Isto  , a passagem de um determinado est dio para outro, representa a passagem de um nível rudimentar de execu o para um nível superior.

O modelo de desenvolvimento das habilidades motoras mais divulgado parece ser o de Gallahue (1982). A representa o esquemática do modelo de Gallahue (1982) encontra-se ilustrado na Figura 1. Graficamente, o modelo pode ser representado por uma pirâmide, colocando-se na base, ou seja, no primeiro est dio os movimentos reflexos, característicos dos recém-nascidos e, apresentando no topo os movimentos desportivos. Nos patamares intermédios o sujeito passa por um est dio de movimentos rudimentares, como sejam, gatinhar ou marchar e, de movimentos fundamentais, como por exemplo, correr, saltar ou lanç ar.

No entanto, o desenvolvimento das habilidades motoras quer no meio terrestre, quer no meio aquático,   resultado das contínuas intera es entre determinados factores genéticos e as experiências prévias do sujeito com o meio envolvente (Moreno e Sanmartín, 1998).

No caso particular da aquisi o das habilidades motoras aquáticas específicas, o sucesso dessa apropria o têm depend r da prévia aquisi o de determinadas habilidades aquáticas básicas (Langendorfer e Bruya, 1995; Moreno e Garcia, 1996; Crespo e Sanchez, 1998; Moreno e Sanmartín, 1998). Ou seja, antes da abordagem de habilidades motoras aquáticas específicas como são por exemplo, as técnicas de nado, as técnicas de remada da Nata o Sincronizada ou da rectropedalagem no Polo Aquático, será necessário antes de mais, adquirir e consolidar um conjunto de habilidades aquáticas básicas.

Assim   objectivo desta comunica o apresentar um conjunto de habilidades aquáticas básicas, que deverão ser abordadas ainda durante o processo de adapta o ao meio aquático, enquanto meio facilitador da aquisi o e assimila o de habilidades aquáticas específicas de uma determinada actividade aquática.

2. As habilidades motoras aquáticas

Como já foi referido, no meio aquático, tal como no meio terrestre, a aquisi o de habilidades motoras mais complexas e específicas depende da prévia aquisi o, apropria o e domínio de habilidades mais simples. Consequentemente, Langendorfer e Bruya (1995), sugerem a adapta o do modelo de desenvolvimento das habilidades motoras proposto por Gallahue (1982), para as actividades realizadas no meio aquático. A representa o esquemática da adapta o do modelo de Gallahue (1982), proposto por Langendorfer e Bruya (1995), encontra-se ilustrado na Figura 2.

Assim, a aquisi o das habilidades aquáticas básicas terá como objectivo: (i) promover a familiariza o do sujeito com o meio aquático (Catteau e Garoff, 1988; Mota, 1990; Carvalho, 1994; Navarro, 1995; Crespo e Sanchez, 1998; Moreno e Sanmartín, 1998); (ii) promover a cria o de autonomia no meio aquático (Catteau e Garoff, 1988; Mota, 1990; Carvalho, 1994; Crespo e Sanchez, 1998; Moreno e Sanmartín, 1998) e; (iii) criar as bases para posteriormente aprender habilidades motoras aquáticas específicas (Langendorfer e Bruya, 1995; Crespo e Sanchez, 1998; Moreno e Sanmartín, 1998).

3. As habilidades motoras aquáticas básicas

Vasconcelos Raposo (1978), apenas se refere ao equilíbrio e   respira o, como elementos a abordar no processo de adapta o ao novo meio. Todavia, tradicionalmente são consideradas como componentes da adapta o ao meio aquático, ou seja, como sendo habilidades aquáticas básicas: a respira o, o equilíbrio - que inclui as rota es e os saltos - e a propulso o (Catteau e Garoff, 1988; Mota, 1990; Carvalho, 1982; 1994). Isto  , serão considerados como elementos indispensáveis para uma posterior abordagem de habilidades desportivas, no meio aquático, o domínio dos factores relacionados com o equilíbrio, a respira o e a propulso o. Contudo, a estas habilidades aquáticas básicas, Moreno e Garcia (1996) acrescentaram os lançamentos e as recepções, o ritmo, os reboques, a flutua o e a familiariza o inicial com o meio. Mais tarde, Moreno e Sanmartín (1998) procuraram uma melhor sistematiza o destas habilidades. Assim, propuseram a abordagem das rota es, dos deslocamentos (que incorporam a propulso o e os saltos), das manipula es (que incluem os lançamentos e as recepções) e dos equil rios (têm abrangendo as flutua es

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

10 DE ABRIL DE 2011

NATAÇÃO PURA



Participa o excelente em Eindhoven
A Selec o Nacional encerrou hoje a participa o na Swim Cup Eindhoven, competi o em que realizou uma excelente presta o.

10 DE ABRIL DE 2011

NATAÇÃO PURA



Eindhoven: Portugueses disputam seis finais esta tarde
Portugal tem seis nadadores apurados para as finais desta tarde da Swim Cup Cup Eindhoven, competi o que hoje termina na Holanda.

SPONSORS



INICIATIVAS



[NATAÇÃO PURA](#)

[NATAÇÃO SINCRONIZADA](#)

[PÓLO AQUÁTICO](#)

[ÁGUAS ABERTAS](#)

[MASTERS](#)

[SALTOS](#)

[FORMAÇÃO](#)

[SELECÇÕES](#)

[ARBITRAGEM](#)

[IMPrensa](#)

[FEDERAÇÃO](#)

[DIRECTÓRIO](#)

[EVENTOS](#)

[RESULTADOS](#)

[RANKINGS](#)

[RECORDES](#)

[NOTÍCIAS](#)

[CIRCULARES](#)

[COMUNICADOS](#)

[FOTOS](#)

[VIDEOS](#)

[EXTRAS](#)

[BOLSA DE EMPREGO](#)

[CONTACTOS](#)

© FPN 2009 Todos os direitos reservados.

[Federação](#) | [Directório](#) | [Bolsa de Emprego](#) | [Contactos](#) | [Mapa do Site](#) | [Avisos Legais](#) | [L'ASPIRE](#)